



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Secular Dos Nascimentos Macrossômicos No Brasil

Autores: GLADYS GRIPP BICALHO (FACULDADE DE MEDICINA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCO MONTORO), JULIA DE PAULA CARVALHO

Resumo: “Tendência secular dos nascimentos macrossômicos no Brasil” **INTRODUÇÃO:** A macrossomia (peso ao nascer > 4.000g) reflete uma anormalidade do crescimento intrauterino. É resultado de condições materno-fetais não controladas e pode apresentar consequências indesejáveis para a mãe e/ou o recém-nascido. **OBJETIVO:** Esta pesquisa se propôs a estudar a tendência secular de macrossomia entre os nascimentos no Brasil, pela preocupação de poder estar ascendente, acompanhando a pandemia de obesidade. **MÉTODO:** As informações foram possíveis a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/DATASUS e foi realizada uma Análise de Regressão Linear Simples utilizando o Jointpoint Regression Program. **RESULTADOS:** A frequência de macrossomia foi identificada como aproximadamente 5% dos nascidos vivos brasileiros, no período de 1996 a 2019, somando perto de 150.000 nascimentos anuais. No período de 1996 a 2003 houve um ponto de mudança na tendência. Observou-se uma queda estatisticamente significativa ($p < 0,05$), com uma variação percentual anual de -2,22%. A partir de 2003, os dados da proporção de macrossomia apresentaram um comportamento estável, porém, com variações entre as cinco regiões brasileiras. Houve uma elevação na Região Sudeste a partir de 2003 e Sul, após 2013. As Regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram tendências descendentes e a Região Norte, estável. A macrossomia predominou nas melhores idades reprodutivas (20 a 34 anos), maior escolaridade, entre brancas e pardas, mulheres unidas e com um número adequado de consultas aos serviços de pré-natal. Houve uma tendência crescente de partos operatórios. Observou-se predomínio de recém-nascidos masculinos e com boa vitalidade ao nascimento. **CONCLUSÃO:** A tendência secular dos nascimentos macrossômicos no Brasil apresentou-se estável nos últimos anos, porém, há variações regionais a serem consideradas. Seria necessário um estudo destas variações e da tendência regional de obesidade para analisar se há associações significativas. Parte da ocorrência de macrossomia pode ser reduzida por orientações antes e durante a gravidez, evitando intercorrências indesejáveis para a mãe e/ou seu filho.